



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Avaliação da toxicidade crônica e reprodutiva da oleuropeína em ratos Wistar
Autor	CAROLINA TURCATO CALLINIR SCHIFFERLI
Orientador	JOAO ROBERTO BRAGA DE MELLO

Avaliação da toxicidade crônica e reprodutiva da Oleuropeína em ratos Wistar

Autor: Carolina Turcato Calliñir Schifferli – Bolsista de Iniciação Científica PIBIC CNPq

Orientador: João Roberto Braga de Mello

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Substâncias naturais, principalmente aquelas com potencial antimicrobiano, vêm sendo objeto de diversas pesquisas. O óleo essencial de oliva demonstrou inibir o crescimento de microrganismos em testes 'in vitro'. Esse estudo objetiva avaliar possíveis efeitos toxicológicos da oleuropeína, componente majoritário do óleo essencial de oliva, relacionados à toxicidade crônica e reprodutiva. Ratos Wistar provenientes do biotério do Centro de Reprodução e Experimentação de Animais de Laboratório, após 7 dias de adaptação, foram organizados em 4 grupos experimentais (10 ratos machos cada): G1, G2, G3, os quais receberam doses de 500, 1000, 2000 mg/kg/dia, respectivamente, e o controle negativo (CN), por sonda orogástrica no volume de 10 ml/Kg. Os animais foram tratados 70 dias antes e 21 dias durante acasalamento. Diariamente foram mensurados massa corporal, consumo de alimento e água. Após 48 horas do período de acasalamento, realizou-se eutanásia por sobredosagem de isoflurano e posteriormente, celiotomia para retirada de órgãos e sangue. Testículos e cauda do epidídimo foram triturados para obtenção das espermátides e espermatozoides e suas contagens foram realizadas através da câmara de Neubauer. Das amostras de sangue dosou-se testosterona. Durante o experimento, o peso corporal aumentou em todos os grupos, no período de pré-acasalamento G3 diferiu de G1 e G2. Durante o acasalamento não houve diferença estatística entre grupos. No consumo de água G2 e G3 diferiram estatisticamente de G1 e CN, no acasalamento G3 diferiu dos demais grupos. O consumo de alimento foi maior em G2 e G3, salvo no pré-acasalamento onde CN apresentou o maior consumo. As contagens de células espermáticas e espermatozoides, e a dosagem de testosterona diferiram estatisticamente entre os grupos, sendo significativamente maiores em G2. Em princípio a oleuropeína não demonstrou toxicidade sistêmica e/ou reprodutiva. No entanto, os resultados são parciais, pois nem todas as análises foram concluídas.